UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA ARTE
ESCOLA DE TEATRO E DANÇA – ETDUFPA
CURSO DE LICENCIATURA EM TEATRO

REBECA CAVALCANTE COSTA

SE ESSA RUA FOSSE MINHA, EU MANDAVA, EU MANDAVA VIR BRINCAR

BELÉM-PA
2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA ARTE

ESCOLA DE TEATRO E DANÇA – ETDUFPA

CURSO DE LICENCIATURA EM TEATRO

REBECA CAVALCANTE COSTA

SE ESSA RUA FOSSE MINHA, EU MANDAVA, EU MANDAVA VIR BRINCAR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Teatro da Escola de Teatro e Dança da UFPA – ETDUFPA – Campus Belém, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Teatro.

Orientadora: Profª Draª Adriana Maria Cruz dos Santos

BELÉM

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Biblioteca Universitária da ETDUFPA-Belém-PA

C837s Costa, Rebeca Cavalcante

Se essa rua fosse minha, eu mandava, eu mandava vir brincar / Rebeca Cavalcante Costa. 2023.

28 f.

Orientadora: Profa. Dra. Adriana Maria Cruz dos Santos.

Monografia (Graduação) – Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Arte, Faculdade de Dança, Curso de Licenciatura em Dança, Belém, 2023.

1. Jogos teatrais. 2. Brincadeiras de rua. 3. Desenvolvimento infantil. I. Título.

CDD - 23. ed. 372.66

Elaborado por Rosemarie de Almeida Costa – CRB-2/726

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA ARTE
ESCOLA DE TEATRO E DANÇA

ATA DE AFERIÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Ao décimo nono dia do mês de junho do ano de dois mil e vinte e três, às dezenove horas, reuniu-se, na sala 26, na ETDUFPA, a Banca Examinadora composta pelas professoras **Prof.ª Drª Adriana Maria Cruz dos Santos** (Orientadora e Presidente), **Prof.ª Dra Patrícia Mara de Miranda Pinheiro** (Examinadora) **e Prof.ª Ma Marluce Araújo** (Examinadora), para a avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso de autoria da aluna **Rebeca Cavalcante Costa**, intitulado **"Se essa rua fosse minha, eu mandava, eu mandava vir brincar"**. Após a apreciação do trabalho escrito e da apresentação pública oral e expositiva, a banca promulga o seguinte resultado:

O trabalho foi aprovado com conceito bom, feitas as seguintes observações: seguir as devidas orientações da banca e, após constar, foi lavrada a presente ata que, depois de lida e aprovada, será assinada pela presidente e pelos demais membros da banca examinadora.

Belém, 19 de junho de 2023.

Prof.ª Drª Adriana Maria Cruz dos Santos
Orientadora e Presidente de Banca

Prof.ª Dra Patrícia Mara de Miranda Pinheiro
Examinadora

Prof.ª Ma Marluce Araújo
Examinadora

Endereço: Travessa Dom Romualdo de Seixas, nº 820 – Umarizal – Belém/PA – CEP: 66.050-110
Contatos: (91) 3212-5050 | e-mail: secacademicetdufpa@gmail.com

Digitalizado com CamScanner

Autorizo, exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, a produção total ou parcial deste memorial por processos fotocopiadores ou eletrônicos, desde que mantida a referência autoral. As imagens contidas neste trabalho por serem pertencentes a cervo privado, só poderão ser reproduzidas com expressa autorização dos detentores do direito de reprodução.

Assinatura: Rebeca Cavalcante Costa

REBECA CAVALCANTE COSTA

Local e Data: Belém, 12 de Julho de 2023

Dedico essa pesquisa a minha família, que foi o meu alicerce durante todos esses anos, sempre me encorajando a seguir em frente, mesmo quando as dificuldades pareciam insuperáveis. Cada palavra de incentivo, cada gesto de carinho, cada abraço apertado foi fundamental para eu chegar até aqui.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a ele, pois é o criador, é onde busco a fé e força, aquele que sabe de tudo e de todos e que sempre vai estar aqui por mim, Deus.

Ao meu pai, Carlos Augusto Sousa Costa, que mesmo contra minha inscrição no curso, desde que saiu meu nome no listão não soltou minha mão e que até hoje me encanta com suas histórias de quando era menino.

À minha mãe, Maria Liete Cavalcante Costa, que me apoia em todas minhas decisões e que sempre tem uma palavra amiga de motivação.

Ao meu namorado, José Mateus Duarte Oliveira, que me inspira em sua dedicação e concentração aos seus estudos, onde me faz querer ser mais.

Aos meus amigos que me ajudaram nessa jornada, Gabrielle Aboul Bessa e Melquisedeque Matos, onde houve sempre uma compreensão de horários nas pesquisas em grupo, além do companheirismo para finalização do curso.

Aos amigos, Italo Pacheco, Natan Veloso e Luana Sousa, que mesmo sem saberem me motivavam a ir todos os dias para aulas, pois o trajeto desses, eram muito mais longos do que o meu e mesmo assim suas faltas eram mínimas.

À Adrielle Santana, que mesmo tendo uma filha pequena, sempre se mostrava presente nas aulas, algumas vezes até levando a pequena Angelina, sem ter com quem deixa-la.

As minhas eternas melhores amigas, Camila Ferreira, Marina Amador e Rita Carneiro, na qual tenho uma amizade de mais de 12 anos e todas nos apoiamos em nossas decisões, além de que as mesmas no ensino médio me disseram que eu combinava com o curso e assim foi, me inscrevi e passei.

A minha família em geral, mas principalmente minha tia Rozeli Pereira Cavalcante e minha prima, Ana Vitória Oliveira.

A todos meus professores que me ajudaram a chegar até aqui, mas principalmente a minha orientadora Adriana Cruz pela paciência e Alana Lima que me ajudou neste caminho.

Por fim obrigada a todos que contribuíram com a minha formação, seja diretamente ou indiretamente, vocês me ajudaram a realizar um sonho. Mesmo diante de tantas adversidades, dores e lágrimas pelos quais passei até chegar nesse momento, vocês não soltaram minha mão, e espero que um dia possa fazer o mesmo por vocês.

RESUMO

Ao recordar as brincadeiras de ruas vivenciadas na infância, evidencia-se como essas brincadeiras estimularam criatividade, imaginação e interação com outras crianças. Partindo de experiências pessoais vividas na infância, reflete-se sobre a importância das brincadeiras de rua como estimulo ao desenvolvimento físico, cognitivo, social e emocional. Este trabalho tem como objetivo refletir sobre a importância das brincadeiras de rua na vida das crianças, assim como o desenvolvimento cognitivo ajuda na vida delas e como o teatro caminha no desenvolvimento infantil juntamente com as brincadeiras, tendo como base memórias pessoais enquanto criança e as contribuições teóricas de Viola Spolin e Tizuko Kishimoto, que desenvolveram técnicas que utilizam o jogo e a improvisação como ferramentas para o aprendizado e o desenvolvimento das habilidades sociais e emocionais. Explorando as ideias de Spolin, destaca-se como suas abordagens podem ser aplicadas nos jogos teatrais, ressaltando a importância da liberdade, da espontaneidade e do trabalho em grupo nesse contexto, onde o brincar entrecruza as potencias desses jogos. Por sua vez, Tizuko Kishimoto, é a referência em Educação Infantil, discute a importância das brincadeiras e do brincar na formação da criança. Deste modo, este TCC destaca as brincadeiras de rua proporcionam aprendizado significativo, desenvolvimento motor, socialização, resolução de problemas e construção de identidade.

Palavras-chave: jogos teatrais; brincadeiras de rua; desenvolvimento infantil.

ABSTRACT

When remembering the street games experienced in childhood, it is evident how these games stimulated creativity, imagination and interaction with other children. Based on personal experiences lived in childhood, it reflects on the importance of street games as a stimulus to physical, cognitive, social and emotional development. This work aims to reflect on the importance of street games in children's lives, as well as how cognitive development helps in their lives and how theater walks in child development along with games, based on personal memories as a child and the contributions theorists of Viola Spolin and Tizuko Kishimoto, who developed techniques that use games and improvisation as tools for learning and developing social and emotional skills. Exploring Spolin's ideas, it is highlighted how his approaches can be applied in theatrical games, emphasizing the importance of freedom, spontaneity and group work in this context, where playing intersects the powers of these games. In turn, Tizuko Kishimoto, who is a reference in Early Childhood Education, discusses the importance of games and playing in the development of children. Thus, this TCC stands out as street games that provide meaningful learning, motor development, socialization, problem solving and identity construction.

Keywords: theatrical games; street games; child development.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Exemplo de Amarelinha.....pág. 17
Figura 2 – Exemplo de brincadeira de pique-esconde.....pág. 19
Figura 3 – Exemplo de brincadeira com o elástico.....pág. 21
Figura 4 – Exemplo de brincadeira de cabra-cega.....pág. 22

SUMÁRIO

1.**INTRODUÇÃO** 11

2. **BRINCADEIRAS QUE ME ATRAVESSAM** 15

2.1 Amarelinha.....15

2.2 Esconde- esconde.....18

2.3 Elastico.....20

2.4 Cabra-cega.....21

3. VAMOS BRINCAR OU JOGAR ? 24

4. **A INFLUÊNCIA DA BRINCADEIRA NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL** 26

5. **O DESENVOLVIMENTO DAS BRINCADEIRAS DE RUA** 30

6. **TÁ FAZENDO ARTE, MENINA?** 34

7. **CONSIDERAÇÕES FINAIS** 37

REFERÊNCIAS..... 39

APÊNDICE I – Transcrição da entrevista 40

1. INTRODUÇÃO

Em 1999 eu nasci, e desde muito cedo fui para rua, segundo minha mãe as minhas brincadeiras na rua começaram lá pelos meus dois anos, quando ela tinha tempo para prosear com a vizinha. Sandália no meu pé, nem pensar, eu queria era estar descalça no asfalto, era minha mãe colocar a sandália e eu chutava pra longe. Os olhinhos chegam brilhavam, quando os meninos chutavam de leve a bola para mim e a mamãe dizia que eu tentava chutar de volta, mas não demorava muito para querer a bola só para mim.

A rua em que moro até hoje, localizada no bairro da Terra Firme, na passagem São Sebastião, tem uma história especial para mim. Desde que eu estava na barriga da minha mãe, ela costumava cantar a música "Se Essa Rua, Se Essa Rua Fosse Minha, Eu Mandava, Eu Mandava Ladrilhar". Essa canção sempre esteve presente na minha vida, e simboliza a minha relação com a rua desde antes mesmo do meu nascimento. A melodia e as palavras dessa música criaram uma conexão profunda com a rua em que cresci, e ela se tornou uma parte importante da minha história pessoal. Cada vez que ouço essa canção, é como se eu pudesse reviver os momentos de infância e as memórias que compartilhei com a minha família nessa rua. A música tornou-se um elo emocional entre mim e a minha rua, e é uma recordação preciosa que carrego comigo ao longo dos anos.

A escolha sobre assunto que abordaria no meu TCC, deve-se por influência pelas aulas de uma disciplina ministrada pela professora Alana Lima na faculdade. Durante a disciplina, ela nos apresentou a fascinante possibilidade de conectar o teatro às brincadeiras de rua, resgatando jogos e brincadeiras que havíamos deixado de lado. Lembro-me do entusiasmo da turma diante dessa disciplina, além da empolgação ao vivenciar as brincadeiras propostas pela professora Alana. Essa experiência despertou meu interesse em explorar esse tema e investigar como o teatro pode ser utilizado para resgatar e reviver as brincadeiras de rua, preservando sua importância no desenvolvimento infantil.

Meu pai sempre fala com muito orgulho sobre minha esperteza desde pequena. Com apenas um ano de idade, eu já andava e, nas festas de aniversário, não queria ficar no colo; preferia estar no chão, correndo atrás das outras crianças. Minha criatividade era abundante, eu inventava minhas próprias brincadeiras e até ensinava meus pais, para não brincar sozinha. Conforme fui crescendo, pude brincar livremente na rua, rodeada por muitas outras crianças, até mesmo aquelas que moravam em ruas vizinhas. Chegava em casa com os pés sujos e, às vezes, com joelhos ralados, mas nada me fazia parar. Eu pedia merthiolate, (remédio indicado para a limpeza de pequenos ferimentos e arranhões), e voltava correndo para a rua. Não importava se estava chovendo ou fazendo sol, era a Rebeca brincando na rua com as outras crianças, sempre animada e cheia de energia.

À medida que entrei na fase adulta, por volta dos meus vinte anos, comecei a sentir falta da movimentação agitada na minha rua, cheia de crianças brincando. Conforme o tempo passa, as ruas vão passando por mudanças e a quantidade de carros aumenta. No entanto, na minha rua, o fluxo de veículos sempre foi muito baixo, o que permitia às crianças desfrutarem de uma liberdade para brincar. No passado, havia poucos perigos, como assaltos, e era comum ver os vizinhos na frente de suas casas. Hoje em dia, ainda consigo ver os vizinhos se reunindo em frente às suas casas, conversando animadamente, indo à taberna local (um pequeno comércio que vende de tudo um pouco) e observando seus filhos e netos brincando na rua. É claro que essa movimentação é menor em comparação com a época da minha infância, mas a essência comunitária ainda permanece viva.

Recentemente, fiquei intrigado com uma série da Netflix[1] chamada "Round 6". A trama gira em torno de participantes envolvidos em um jogo perigoso que acaba colocando suas vidas em risco, mas oferece uma grande recompensa em dinheiro para o vencedor. O que me chamou a atenção é que os jogos selecionados para a série são jogos comuns que as crianças na Coreia (onde a história se passa) costumam brincar em seu dia a dia. Um dia, ao chegar em

[1] A Netflix é uma plataforma de streaming oferecem uma ampla variedade de filmes, séries e programas de TV para assistir online. Os assinantes podem acessar o conteúdo em dispositivos conectados à internet, desfrutando de entretenimento sob demanda a qualquer hora e em qualquer lugar.

casa após o trabalho, deparei-me com um grupo de crianças brincando do primeiro jogo apresentado na série, chamado "Batatinha Frita 1,2,3". Nesse jogo, uma boneca canta o nome do jogo de costas para os participantes, enquanto estes têm que atravessar uma determinada distância até a boneca. A dificuldade está em ficar imóvel quando a boneca se vira, pois qualquer movimento resultaria na eliminação do jogador. Essa cena me fez refletir sobre a influência dos seriados na vida das crianças.

Com isso percebo que as brincadeiras que eram da minha infância vão perdendo força, pois raramente consigo ver as crianças de perto ou da minha rua brincarem de taco[2], pira garrafão[3], queimada[4] dentre outras. E novas brincadeiras vão surgindo, como a brincadeira que citei no parágrafo anterior. Batatinha frita 1,2,3, me lembrou muito da brincadeira “estátua”, onde também se tem uma melodia e em determinado momento quando se escuta a palavra ‘’estátua’’, os brincantes precisam ficar parados, vence quem ficar por último, ao contrário dessa nova brincadeira que vence quem chegar primeiro até a boneca.

Agora com vinte e quatro anos e com a vida de trabalhar e estudar, me tira um tempo de casa, o que acaba não batendo com os horários das crianças que moram perto de mim e que costumam brincar na rua, normalmente saio em horário que as crianças estão nas escolas e chego a hora que já deveriam estar dormindo. Então aprecio bastante, quando tenho a possibilidade de ver essa nova infância nas ruas, se divertindo e aprendendo, porque brincar na rua também traz experiências e conhecimentos.

As brincadeiras que vieram sendo passadas de geração em geração e que chegou até mim, me fez aprender bastante, como conhecer amigos, conhecer as habilidades, que meu corpo tem, trabalho em equipe e montagem de estratégias, sendo assim, o meu contato com a brincadeira também foi um aprendizado e é um conhecimento para cada criança.

---

[2] É um jogo ao ar livre, praticado com um taco e uma bola, e o objetivo é acertar a bola o mais longe possível. Os participantes se revezam para bater a bola, enquanto os outros jogadores tentam recuperá-la.

[3] É um jogo ao ar livre, onde o objetivo é derrubar a garrafa do time adversário usando uma bola ou objeto arremessável, enquanto defende sua própria garrafa.

[4] Jogo onde dois times competem para acertar os jogadores adversários com uma bola, evitando ser atingidos. Os jogadores que são acertados são eliminados.

Atualmente, percebo que o apego aos jogos eletrônicos é muito mais comum do que costumava ser. No entanto, em minha infância, a criatividade e a diversão estavam presentes nas brincadeiras criadas e praticadas pelas crianças. Como a renda dos meus pais não era considerada alta, eu só tive um celular por volta dos meus 13 ou 14 anos, assim como alguns amigos da rua. Nessa época, a diversão acontecia principalmente ao ar livre, brincando de elástico[5], pira ajuda[6] ou pira alta[7]. Hoje em dia, percebo que as crianças estão mais envolvidas em jogos de futsal, brincadeiras de pira pega ou simplesmente andando de bicicleta. Essas mudanças refletem a evolução das preferências e atividades recreativas ao longo do tempo.

Acredito que deva se achar um equilíbrio entre jogos eletrônicos e as brincadeiras do dia a dia, para que a criança cuide do seu bem-estar. Isso porque passando várias horas em frente a uma tela de celular prejudica os olhos das crianças. Convivo em uma casa grande, considerada como uma vila, porém todos são meus familiares, tenho vários primos com idade de oito a dezessete anos, que dedicam boa parte do seu tempo em frente a tela de celular seja com jogos online ou programas, um deles adquiriu problema de visão e agora precisa usar óculos, mesmo que sua mãe tenha dado certo tempo para o uso dos jogos, o mesmo continua passando dos horários estabelecidos, podendo até mesmo fazer com que seu grau aumente.

Por isso acredito que o equilíbrio entre as brincadeiras de rua, quase esquecidas e as tecnológicas seria a solução. Percebo que antes na época que íamos para rua, as crianças tinham grande facilidade de fazer amigos o que diferencia de algumas crianças de hoje que se isolam com a tecnologia e não conseguem ter essa facilidade.

---

[5] Um jogo que envolve duas pessoas segurando um elástico e uma terceira pessoa pulando e realizando movimentos coordenados sobre o elástico.

[6] É um jogo em que os participantes se divertem em um círculo, enquanto um deles é designado como "Pira". O objetivo é evitar ser tocado pelo "Pira" enquanto o restante do grupo corre e grita "Pira Ajuda!". Se alguém é tocado, essa pessoa se torna o próximo "Pira".

[7] É um jogo onde o ‘’pira’’ busca outro brincante que não esteja em um lugar mais alto, tendo um tempo para os brincantes mudarem de altura, é pego quem está em uma altura mais baixa ou igual do ‘’pira’’.

2. BRINCADEIRAS QUE ME ATRAVESSAM

As brincadeiras como amarelinha, esconde-esconde, elástico e cabra-cega são especialmente significativas para mim, pois desempenharam um papel fundamental no meu desenvolvimento durante a infância. Acredito que essas brincadeiras também são importantes nos dias de hoje para as crianças.

A amarelinha, por exemplo, além de ser divertida, ajuda a desenvolver habilidades motoras, equilíbrio e coordenação. Ela também ensina a contar os números e a seguir regras simples, promovendo o aprendizado de maneira lúdica.

O esconde-esconde, por sua vez, estimula a imaginação e a criatividade, além de trabalhar habilidades de raciocínio e estratégia. É uma brincadeira que envolve a capacidade de se esconder e encontrar os outros, promovendo a socialização e o trabalho em equipe.

O elástico, por sua vez, requer habilidades de coordenação e equilíbrio, além de estimular a capacidade de concentração e ritmo. É uma brincadeira que pode ser praticada individualmente ou em grupo, e permite a interação e a troca de experiências entre os participantes.

A cabra-cega, por fim, desafia os sentidos, especialmente o tato e a audição. É uma brincadeira que promove a confiança e a habilidade de se orientar sem o uso da visão, além de estimular a percepção espacial e a comunicação entre os participantes.

No contexto atual, em que as crianças estão cada vez mais expostas às tecnologias e atividades sedentárias, resgatar e incentivar essas brincadeiras tradicionais se torna ainda mais relevante. Elas proporcionam uma pausa saudável das telas, estimulando o exercício físico, a imaginação e a sociabilidade. Portanto, considero essas brincadeiras como peças-chave para o desenvolvimento saudável das crianças, tanto no passado quanto nos dias de hoje.

2.1 Amarelinha:

A amarelinha é uma brincadeira popular que consiste em desenhar no chão um diagrama em forma de quadrado ou como desejar, com vários quadrados ou

outras formas menores dentro dele, numerados de 1 a 10. Os jogadores lançam uma pedra em um dos quadrados, e pulam de um quadrado para o outro, sempre seguindo as regras da brincadeira.

Certa vez, já crescida, passando pelo ônibus em uma das ruas de Belém, me deparei com uma vila, onde crianças brincavam de amarelinha, o que me fez lembrar dos tempos onde eu ainda brincava dessa brincadeira. Aquela cena, me conectou com a minha criança interior, a nostalgia aconteceu e me transportou para um tempo onde as preocupações eram mínimas e a imaginação fluía livremente.

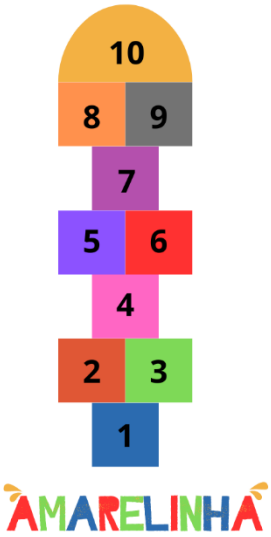
Ao nos envolvermos nessa brincadeira, relembramos a simplicidade da infância e nos reconectamos com um senso de leveza e alegria perdidos em meio às pressões e responsabilidades da vida adulta. A amarelinha também nos ensina sobre a importância de encontrar alegria nas coisas simples da vida. Ela nos lembra que a felicidade está nas pequenas conquistas, nos momentos de descontração e no prazer de se divertir.

À medida que vamos avançando nessa brincadeira, percebemos que encontramos obstáculos, como números menores em espaços mais estreitos. Esses desafios nos incentiva a persistir, a encontrar soluções criativas e superar nossas limitações. A amarelinha nos ensina que, mesmo diante de dificuldades, devemos continuar avançando, pois cada etapa nos aproxima do objetivo final.

A amarelinha é uma brincadeira que estimula a coordenação motora, o equilíbrio e a agilidade dos que brincam. Além disso, ela também pode ser utilizada para estimular o aprendizado dos números e das cores, já que o diagrama pode ser colorido e numerado.

A brincadeira pode ser praticada tanto em espaços abertos, como nas ruas e praças, quanto em espaços fechados, como em pátios. Ela é uma brincadeira simples e divertida, que pode ser adaptada de diferentes formas pelos jogadores, de acordo com sua criatividade e imaginação.

Figura 1 - Exemplo de amarelinha.



Fonte: Rebeca Cavalcante Costa, 2023.

A amarelinha é uma brincadeira muito popular entre as crianças em todo o mundo, e além de ser divertida, ela oferece uma série de benefícios para a aprendizagem e o desenvolvimento infantil. Abaixo, apresento algumas das principais contribuições da amarelinha para as crianças:

- Desenvolvimento motor: A amarelinha exige que a criança salte e equilibre-se em um pé só, o que ajuda a desenvolver habilidades motoras como coordenação, equilíbrio e força muscular.
- Desenvolvimento cognitivo: Para jogar a amarelinha, a criança precisa seguir uma sequência de números e ter um planejamento planejado, o que estimula o desenvolvimento cognitivo, atenção e concentração.
- Desenvolvimento social: A amarelinha é frequentemente tocada em grupo, o que incentiva a interação social e a cooperação entre as crianças.
- Estimulação sensorial: A amarelinha é geralmente tocada ao ar livre, o que oferece uma série de estímulos sensoriais, como o contato com a natureza, a luz solar e o ar fresco.
- Aprendizagem matemática: A amarelinha é uma ótima maneira de introduzir conceitos matemáticos básicos, como números, sequências e ordem numérica.

- Aprendizagem lúdica: A amarelinha é uma brincadeira divertida e lúdica, o que torna o processo de aprendizagem mais agradável e envolvente para as crianças.

Portanto, a amarelinha é uma brincadeira simples e divertida que oferece uma série de benefícios para a aprendizagem e o desenvolvimento infantil, ajudando as crianças a desenvolver habilidades motoras, cognitivas e sociais, além de estimular a criatividade e a imaginação.

A amarelinha é uma metáfora da vida, com cada casa representando um passo, uma fase ou uma etapa a ser superada. Ao percorrer esse caminho, enfrentamos desafios e buscamos alcançar nossos objetivos, assim como fazemos ao longo de nossa jornada pessoal. A brincadeira nos ensina a perseverar diante dos obstáculos, a aceitar as regras protegidas e a buscar a superação. Ela nos mostra que nem sempre podemos alcançar a casa desejada de forma direta, mas que cada passo dado é importante e nos aproxima cada vez mais do nosso destino.

2.2 Esconde-esconde:

Também popular no meio infantil, pode-se chamar de pique esconde ou esconde-esconde. Ao jogar pique-esconde, as crianças precisam se esconder e encontrar esconderijos seguros, enquanto apenas uma, fica em um canto isolado e contando de um até o número que for estipulado pelos que brincam, o que estimula o desenvolvimento da criatividade e da imaginação. Além disso, a brincadeira também ajuda a desenvolver habilidades sociais, como a comunicação, a cooperação e o trabalho em equipe.

Durante o jogo, a criança que está procurando pelos outros participantes precisa usar suas habilidades perceptivas, como visão e audição, para localizar seus amigos escondidos. Isso ajuda a desenvolver a atenção, a concentração e a capacidade de resolver problemas. Aquele que for achado primeiro, será o próximo que irá atrás dos escondidos.

Além disso, o pique-esconde também ajuda a desenvolver habilidades motoras, como corrida, pulo e equilíbrio, pois as crianças precisam se mover rapidamente para se esconder e escapar do pique.

A brincadeira de esconde-esconde é uma atividade divertida e saudável que oferece uma série de benefícios para o desenvolvimento infantil, ajudando a desenvolver habilidades cognitivas, motoras e sociais.

Figura 2 – Exemplo de brincadeira de pique-esconde

Fonte: YAYAVEE, 2021.

O pique-esconde também nos ensina sobre paciência e perseverança. Quando somos os “caçadores”, precisamos esperar pacientemente pelos outros jogadores para que possamos encontra-los. Isso nos ensina a ter paciência, a lidar com a aceitação e a persistir mesmo diante de desafios aparentemente difíceis. Essa habilidade de ser paciente e perseverante é valiosa em todas as áreas de nossas vidas, pois nos ajuda a superar obstáculos e alcançar nossos objetivos.

Essa é uma brincadeira que me atravessa até hoje, por diversos motivos. A brincadeira esconde-esconde ensina sobre aventura, descoberta, trabalho em equipe, cooperação, paciência, perseverança e a importância de encontrar alegria nas coisas simples. Essas lições e experiências moldam nossa personalidade, fortalecem nossos relacionamentos e nos ajudam a enfrentar os desafios da vida com coragem e experiência. Portanto, o pique-esconde não é apenas uma brincadeira, mas um verdadeiro tesouro de aprendizado e diversão.

Quando criança, eu era sempre uma das primeiras a serem encontrada pelo “caçador”, confesso que as minhas estratégias não eram boas e me faltava

paciência, ficava ansiosa para ser pega e raramente fui uma das últimas. Com o tempo fui melhorando, eu juro.

2.3 Elástico:

A brincadeira do elástico é um jogo popular também entre as crianças, e consiste em um elástico que é esticado entre duas pessoas enquanto uma terceira pessoa salta sobre ele com diferentes movimentos e níveis de dificuldade, inclusive pode aumentar o número de pessoas que se movimenta dentro do elástico.

Essa brincadeira oferece uma série de benefícios para a aprendizagem e o desenvolvimento infantil. Em primeiro lugar, ajuda a desenvolver a coordenação motora, equilíbrio e flexibilidade, uma vez que as crianças precisam pular, girar e mudar de posição sobre o elástico em diferentes alturas e velocidades.

Além disso, a brincadeira do elástico também ajuda a desenvolver habilidades cognitivas, como a concentração e a memória, pois as crianças precisam seguir diferentes sequências de movimentos e padrões de salto, além de se adaptarem rapidamente às propostas de mudanças por outros jogadores, pois conforme quem brinca pode-se mudar a forma brincada.

A brincadeira do elástico também ajuda a desenvolver habilidades sociais, como a cooperação e a comunicação, pois os jogadores precisam trabalhar juntos para manter o elástico esticado e criar novas sequências de movimentos.

A brincadeira do elástico também é um estímulo para a criatividade das crianças. Elas são desafiadas a criar movimentos e sequências, explorando diferentes combinações e níveis de dificuldade. Esse aspecto criativo incentiva a imaginação e a capacidade de encontrar soluções inovadoras para os desafios apresentados. A criança aprende a experimentar, a arriscar e a expressar sua individualidade por meio da brincadeira.

Sendo assim, a brincadeira do elástico é uma atividade divertida que pode oferecer benefícios importantes para o desenvolvimento infantil, ajudando a desenvolver habilidades motoras, cognitivas e sociais. É importante lembrar que como a brincadeira, utiliza-se de outro material, deve-se ter a atenção dos responsáveis referente a segurança do elástico.

Figura 3 – Exemplo de brincadeira com o elástico

Fonte: MUSEU GRANDES NOVIDADES.COM, 2023.

A brincadeira do elástico desenvolve a criatividade e a imaginação das crianças. Elas podem criar diferentes padrões de movimento, inventar coreografias e explorar novas maneiras de interagir com o elástico. Essa liberdade criativa estimula o pensamento divergente, permitindo que as crianças experimentem e expressem sua individualidade através dos movimentos e das sequências criadas.

Foi uma brincadeira de sucesso na minha infância, na maioria das vezes brincava-se em trio, mas conforme as regras criadas e de maneira que pudesse incluir outras crianças da rua, inventávamos várias formas para que precisa-se mais de três pessoas. Lembro-me que faziam uma roda de crianças, para ver eu e minhas amigas brincarem, mesmo que elas tivessem seus próprios elásticos, sempre havia mais jovens querendo brincar conosco.

2.4 Cabra-cega:

A brincadeira de cabra-cega é bem popular entre as crianças, onde um jogador é vendado e tenta pegar os outros jogadores, que tentam evitar ser pegos, alerta-se silenciosamente em torno do jogador vendado, os que ficam em volta precisa gritar ‘’ aqui’’, quando o vendado grita ‘’cabra-cega’’.

Essa brincadeira oferece uma série de benefícios para a aprendizagem e o desenvolvimento infantil. Em primeiro lugar, ajuda a desenvolver habilidades sensoriais, como audição, tato e percepção espacial, pois o jogador vendado precisa confiar em seus outros sentidos para encontrar os outros jogadores.

Além disso, a brincadeira de cabra-cega também ajuda a desenvolver habilidades sociais, como a comunicação e a cooperação, pois os jogadores precisam trabalhar em equipe para evitar que sejam pegos. Isso pode ajudar a desenvolver a capacidade das crianças de lidar com situações sociais e se relacionar com os outros.

> A infância é, também, a idade do possível. Pode-se projetar sobre ela a esperança de mudança, de transformação social e renovação moral. (KISHIMOTO, 2007, p. 19)

A brincadeira de cabra-cega também pode ser uma atividade física, ajudando a desenvolver a coordenação motora e o equilíbrio, pois os jogadores precisam se mover silenciosamente e evitando colisões.

Contudo, a brincadeira de cabra-cega é uma atividade divertida que pode oferecer benefícios importantes para o desenvolvimento infantil, ajudando a desenvolver habilidades cognitivas, motoras e sociais. No entanto, é importante garantir que a brincadeira seja segura e adequada à idade das crianças, especialmente quando se trata de brincar em áreas abertas, como a própria rua, ou com objetos que possam representar um perigo. No caso desta brincadeira ser na rua, pode-se ter responsáveis por perto ou ser jogada em uma calçada mais ampla, assim como em ruas que não passem carros.

Figura 4 – Exemplo de brincadeira de cabra-cega

Fonte: DÔ, 2014.

Ao privar a visão nessa brincadeira, a cabra cega estimula o uso dos outros sentidos, como o tato, a audição e a percepção espacial, assim as crianças aprendem a confiar em suas habilidades sensoriais não visuais para se movimentarem, se orientarem e interagirem com o ambiente ao seu redor. Isso promove a consciência corporal, a sensibilidade tátil e a capacidade de perceber

e interpretar estímulos sonoros, desenvolvendo uma conexão maior com o mundo.

Eu sempre fui uma criança curiosa e aventureira, tanto que desde cedo comecei a brincar nas ruas. A brincadeira da cabra cega me proporcionou em um ambiente seguro, explorar e superar meus medos. Ao fechar os olhos e confiar nos meus outros sentidos, eu me sentia mais corajosa e pronta para enfrentar qualquer desafio. Cada vez que participava da brincadeira, eu aprendia a confiar mais em mim mesmo e acreditar no meu potencial.

No meu grupo de amigos que brincavam na rua, éramos sempre todos diferentes, cada um com suas próprias habilidades e limitações. A brincadeira da cabra cega nos unia, pois não importava se éramos altos, baixos, fortes ou ágeis. Nesse jogo, éramos todos iguais, desafiados a utilizar nossos sentidos de forma criativa. Eu achava e ainda acredito nisso, que nesta brincadeira eu conseguia perceber como cada um conseguia maneiras únicas de se mover, de se comunicar e de se divertir de forma coletiva.

Aprendi com a brincadeira cabra cega sobre empatia, ao me colocar no lugar do outro e tentar entender suas dificuldades e limitações. Descobri a importância da paciência, tanto quando era a cabra cega e precisava encontrar meus amigos, quanto quando eu era aquele que guiava e precisava ser paciente com seus movimentos incertos. A brincadeira também me ensinou sobre resiliência e persistência, mostrando que, mesmo diante dos obstáculos, eu era capaz de me adaptar e encontrar uma maneira de seguir.

Com pensamentos diferentes da minha infância e ao olhar para trás, hoje, vejo como a brincadeira da cabra cega marcou minha infância de forma significativa. Ela me ensinou a confiar em mim mesmo, a valorizar as habilidades únicas de cada pessoa e cultivar amizades verdadeiras. Essa brincadeira me ajudou a desenvolver a coragem, a criatividade e a empatia, e estas são características que carrego comigo até hoje.

3. VAMOS BRINCAR OU JOGAR?

Apesar de não ser fácil definir o jogo, Kishimoto deixa claro que brinquedo, brincadeira e jogo são conceitos distintos, mas relacionados entre si. São conceitos importantes relacionados ao desenvolvimento infantil.

Kishimoto (1994) destaca que a definição de jogo é influenciada pela visão de cada cultura, uma vez que as atividades pensadas como jogos podem variar de acordo com os valores, crenças e costumes de cada sociedade. De fato, um mesmo comportamento pode ser visto como jogo em uma cultura e não-jogo em outra.

A mesma também destaca que a definição de jogo pode ser influenciada por diferentes fatores, como idade, gênero e classe social das pessoas envolvidas na atividade. Por exemplo, o mesmo jogo pode ser visto de forma diferente por crianças e adultos, ou por homens e mulheres.

O brinquedo oferece à criança um espaço de liberdade e autonomia, onde ela pode explorar o mundo e experimentar diferentes possibilidades de ação. Ele também é um objeto que pode ser apropriado pela criança de acordo com suas necessidades e interesses, podendo ser utilizado de diferentes formas em diferentes momentos.

> Os brinquedos podem incorporar, também, um imaginário preexistente criado pelos desenhos animados, seriados televisivos, mundo da ficção cientifica com motores e robôs, mundo encantado dos contos de fada [...] (KISHIMOTO, 2007, p. 18).

A televisão e os seriados também têm uma influência significativa nas crianças, tanto positiva quanto negativa. Por um lado, programas infantis e educativos podem fornecer informações valiosas, ensinando habilidades básicas, como cores, números, letras e conceitos sociais. Esses programas também podem promover valores positivos, ensinando sobre respeito, diversidade e trabalho em equipe.

Já o jogo é uma atividade que envolve regras e desafios, e que é realizada em um contexto social. Ele possui uma estrutura e um sistema de regras que organizam sua utilização, e que são seguidos pelos participantes. O jogo também tem um objetivo específico a ser alcançado, e pode envolver uma competição entre os jogadores.

> Ao brincar, a criança não está preocupada com resultados. É o prazer e a motivação que impulsionam a ação para explorações livres. A conduta lúdica, ao minimizar as consequências da ação, contribui para exploração e a flexibilidade do ser que brinca (KISHIMOTO, 1998, p. 143).

A brincadeira, por sua vez, é uma atividade lúdica que envolve a criança em uma atividade prazerosa e espontânea. Uma brincadeira pode envolver o uso de brinquedos, mas também pode ocorrer sem a presença de objetos concretos.

A brincadeira não está limitada a objetos específicos, incluindo ações, sociais e a imaginação. É na brincadeira que as crianças desenvolvem a criatividade, a auto expressão, a resolução de conflitos, a empatia e o autoconhecimento. Através da brincadeira, as crianças constroem significados, exploram o mundo, reproduzem situações reais e imaginárias, e aprendem a interagir com os outros.

Kishimoto (2007) sobre brincar “é uma ação livre, que surge a qualquer hora, iniciada e conduzida pela criança; dá prazer, não exige como condição um produto final; relaxa, envolve, ensina regras, linguagens, desenvolve habilidades e introduz a criança no mundo imaginário”.

Já o jogo é uma atividade com regras e objetivos pré-definidos, que envolve a participação de duas ou mais pessoas. Os jogos podem ser competitivos ou cooperativos, e podem ter objetivos diferentes, como desenvolver habilidades sociais, físicas ou cognitivas.

Assim, enquanto o jogo possui um conjunto de regras que organizam sua utilização e uma finalidade específica a ser alcançada, o brinquedo é livre de regras e permite à criança uma maior autonomia na exploração e utilização do objeto. Ambos, porém, são importantes para o desenvolvimento infantil, pois estimulam diferentes habilidades e competências.

Embora sejam conceitos distintos, brinquedo, brincadeira e jogo estão interligados, e podem se complementar no desenvolvimento infantil. Através do uso de brinquedos, as crianças podem se engajar em brincadeiras espontâneas, que podem evoluir para jogos com regras. Além disso, as brincadeiras e jogos podem envolver o uso de diferentes tipos de brinquedos, ampliando as possibilidades de aprendizagem e desenvolvimento infantil.

4. A INFLUÊNCIA DA BRINCADEIRA NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

As brincadeiras são fundamentais para o desenvolvimento infantil, pois permitem que a criança explore o mundo ao seu redor, adquirindo novas habilidades cognitivas, físicas, emocionais e sociais. Kishimoto (2007) destaca, que por meio da brincadeira, a criança tem a oportunidade de experimentar diferentes papéis sociais, de criar e explorar novas situações, de desenvolver a imaginação e a criatividade, e de aprender a lidar com desafios e frustrações. Abaixo sito como as brincadeiras podem influenciar o desenvolvimento infantil:

- Desenvolvimento cognitivo: As brincadeiras ajudam as crianças a desenvolver suas habilidades cognitivas, incluindo a memória, a atenção, a concentração, a resolução de problemas e a criatividade. Por meio das brincadeiras, as crianças podem explorar diferentes conceitos, como causa e efeito, espaço e tempo, números e letras.

- Desenvolvimento físico: As brincadeiras também são importantes para o desenvolvimento físico das crianças, ajudando-as a melhorar a coordenação motora, o equilíbrio, a agilidade, a força e a resistência. Além disso, as brincadeiras ao ar livre permitem que as crianças se exercitem e melhorem sua saúde geral.

- Desenvolvimento emocional: As brincadeiras permitem que as crianças expressem suas emoções e desenvolvam habilidades sociais importantes, como empatia, respeito e tolerância. As brincadeiras também ajudam as crianças a lidar com o estresse e a ansiedade, permitindo que elas se divirtam e se desconectem de preocupações cotidianas.

- Desenvolvimento social: As brincadeiras são uma oportunidade para as crianças interagirem com outras crianças, desenvolvendo habilidades sociais importantes, como a comunicação, a colaboração e a negociação. Além disso, as brincadeiras podem ajudar a construir relacionamentos positivos e duradouros entre as crianças.

No brincar de fazer teatro também se encontra características como aspecto físico, o teatro promove o controle corporal, a expressão facial, a coordenação motora e o equilíbrio, na medida que as crianças se movem pelo palco e

interpretam diferentes personagens. Além disso, a prática teatral é um espaço seguro para explorar e expressar emoções, permitindo que as crianças desenvolvam a inteligência emocional, aprendendo a identificar, lidar e comunicar seus sentimentos de forma saudável.

> O teatro é um dos espaços de desenvolvimento da criança, né? Cognitivo, social, corporal, pessoal, individual, enfim, um psicológico emocional. Então por ser esse espaço para além de de um trabalho artístico, ele é esse espaço de compreensão de mundo de construção, de leitura, de mundo de expressividade (LIMA, 2023).

Como estudante de teatro, vejo também que o teatro é um espaço de desenvolvimento pessoal e individual, pois ajuda as crianças a explorarem suas identidades, a lidarem com emoções e a desenvolverem a autoconfiança. Através da interpretação de personagens e da representação de situações, as crianças são incentivadas a expressar suas próprias emoções e a se colocarem no lugar do outro.

As brincadeiras, assim como o teatro são essenciais para o desenvolvimento infantil em diversos aspectos, promovendo a aprendizagem, o crescimento físico e emocional, bem como o desenvolvimento social. É importante que os pais e responsáveis incentivem as crianças a brincarem e criem um ambiente seguro e estimulante para que as brincadeiras possam acontecer.

Kishimoto também destaca que a brincadeira é uma forma de a criança se relacionar com o mundo ao seu redor, de construir conhecimentos sobre si mesma e sobre a sociedade em que vive, e de desenvolver habilidades cognitivas, físicas, emocionais e sociais.

Kishimoto defende que a educação deve valorizar e incentivar as brincadeiras, incorporando-as aos processos educacionais de forma a tornar a aprendizagem mais significativa, prazerosa e eficaz. Ela destaca que as brincadeiras devem ser respeitadas como uma forma de expressão e aprendizagem da criança, e que os educadores também devem criar um ambiente favorável ao brincar, oferecendo materiais e espaços que estimulem a criatividade e a imaginação das crianças.

O jogo ao ocorrer em situações sem pressão, em atmosfera de familiaridade, segurança emocional e ausência de tensão ou perigo proporciona condições

para aprendizagem das normas sociais em situações de menor risco. A conduta lúdica oferece oportunidades para experimentar comportamento que, em situações normais, jamais seriam tentados pelo medo do erro ou punição. (KISHIMOTO, 1998, p. 140).

As brincadeiras de rua são consideradas também como atividades lúdicas realizadas em espaços públicos, como ruas, praças, parques e calçadas. Elas são uma forma de entretenimento que faz parte da cultura infantil e juvenil, e envolvem diversas atividades. As brincadeiras desenvolvidas e brincadas nas ruas, são importantes para o desenvolvimento das crianças e jovens, pois estimulam a socialização, a criatividade, a imaginação, a coordenação motora, o raciocínio lógico e a expressão corporal. Além disso, as brincadeiras de rua promovem a interação com a comunidade e ajudam a fortalecer os vínculos sociais.

No entanto, com o passar do tempo, as brincadeiras de rua têm sido cada vez mais substituídas por atividades eletrônicas, como videogames e celulares, o que tem contribuído para a diminuição da atividade física e para o sedentarismo. É importante resgatar as brincadeiras de rua e incentivar as crianças e jovens a praticá-las, para que possam usufruir dos benefícios que essas atividades proporcionam.

Podemos dizer que mesmo que a criança esteja brincando solitária, a brincadeira é rica, no faz de conta, por exemplo, a criança cria um mundo imaginário em que ela se comunica com os seus brinquedos, personagens ou imagina que está conversando com outras crianças. Essa comunicação imaginária é uma forma importante de a criança experimentar diferentes papéis sociais e desenvolver sua capacidade de se colocar no lugar do outro.

> [...] Ela é um caminho, mas ela também é um fim, porque a partir do processo de brincar, a criança tá inconscientemente absorvendo conhecimento e habilidades que nem sempre são falados, de verbalizar, verbalizados, eles são memorizados pelo corpo, e isso para o teatro é essencial. Então a brincadeira contribui para que a criança desenvolva habilidades teatrais, na medida em que ela enquanto um processo de desenvolvimento humano, ela possui esse caráter de aprendizado inato. Criança quando brinca, ela aprende automaticamente. (LIMA, 2023).

Além disso, a brincadeira também contribui para o desenvolvimento da linguagem, pois a criança precisa usar a linguagem para criar e narrar as histórias que estão vivenciando durante o faz de conta. A criança amplia seu vocabulário e exerce sua pronúncia das palavras e frases durante as brincadeiras, o que contribui para o desenvolvimento da linguagem oral e escrita.

5. O DESENVOLVIMENTO DAS BRINCADEIRAS DE RUA

As brincadeiras de rua se desenvolveram ao longo do tempo, refletindo as mudanças na sociedade e na cultura. Na minha infância por exemplo, as brincadeiras eram mais simples, muitas vezes usávamos objetos encontrados na rua, como pedras, gravetos, garrafas ou latas. As brincadeiras eram mais livres e improvisadas, sem regras pré-determinadas ou objetivos específicos.

Os carrinhos de rolimão por exemplo, eram um verdadeiro ícone das brincadeiras de rua na infância do meu pai, pela década de 70. As crianças costumavam construir seus próprios carrinhos utilizando caixas de madeira ou latas, adaptando-os com rodinhas e um sistema de direção improvisado. Essas pequenas "máquinas" eram então utilizadas para descer ladeiras em alta velocidade, proporcionando adrenalina e diversão.

As brincadeiras de taco também têm uma longa história como uma das principais atividades de rua. Essa brincadeira consiste em acertar uma bola com um bastão, tentando atingir determinados alvos demarcados no chão. Ao longo do tempo, as regras e os materiais utilizados nas brincadeiras de taco variaram, refletindo a diversidade cultural e as preferências regionais.

Atualmente, as brincadeiras de taco ainda são apreciadas por algumas crianças, eu mesma já presenciei na minha rua, vizinhos brincando de taco, em uma faixa de idade de 10 a 13 anos, mas essa brincadeira pode ter sido substituída, em certa medida, por esportes mais atuais.

A mesa de botão, também conhecida como futebol de botão, já foi uma brincadeira extremamente popular entre as crianças. Segundo Ettore Bottine, os jogos de botão são caracterizados por desafios, estratégias e técnicas que envolvem a movimentação de botões em uma superfície plana. Essas brincadeiras permitem que as crianças criem seus próprios campeonatos, estabeleçam regras e organizem torneios, desenvolvendo habilidades cognitivas e sociais.

A brincadeira de soltar pipa também teve sua parcela de transformação. No passado, as pipas eram feitas de papel, bambu e linha, e eram empinadas pelos céus em busca de emoção e competição. As crianças passaram horas tentando

manter suas pipas no ar, disputando batalhas para cortar a linha das pipas adversárias.

Ettore Bottine ressalta que empinar pipa é uma brincadeira que exige habilidade, destreza e conhecimento das técnicas de construção e manuseio das pipas. As crianças precisam dominar a arte de empinar, soltar e manobrar a pipa no ar, aprendendo a controlar a linha e a captar as correntes de vento para obter o máximo desempenho.

Bottine também aborda a relação entre o empinar pipa e o espaço urbano. Ele descreve como as pipas sobrevoam os telhados, praças e ruas, transformando a paisagem e criando um vínculo entre as crianças e a cidade. Essa conexão entre o espaço público e a brincadeira da pipa permite que as crianças se apropriem do ambiente, explorando-o de maneira lúdica e criativa.

Com o tempo, os materiais utilizados nas pipas foram se transformando. Sugiram materiais sintéticos, como nylon e poliéster, que tornaram as pipas mais resistentes e fáceis de manusear. Além disso, a cultura da pipa se diversificou, com o desenvolvimento de estilos e formatos variados, como as pipas acrobáticas e as pipas coloridas. Entretanto, também houve mudanças negativas. O uso inadequado de linhas cortantes, conhecidas como linhas chilenas ou cerol, tornou-se um problema de segurança em algumas regiões, levando a acidentes. Para prevenir acidentes, muitas cidades passaram a proibir o uso dessas linhas cortantes, para tornar a prática de soltar pipa mais segura.

Das brincadeiras do passado também temos o peão, Bottine destaca que o peão é uma brincadeira que envolve habilidade manual e concentração. As crianças usam um objeto em formato de pião e o lançam no chão, com o objetivo de fazê-lo girar pelo maior tempo possível. Para isso, elas precisam dominar técnicas de lançamento, controle da força e equilíbrio do pião. e até ela teve suas transformações. O brinquedo, que era bastante simples no passado, evoluiu para diferentes modelos e materiais. Hoje em dia, é possível encontrar peões feitos de plástico, metal ou até mesmo eletrônico, com luzes e efeitos sonoros.

Com o tempo, novos brinquedos e jogos foram surgindo, as brincadeiras foram se sofisticando e ganhando novas formas. Surgiram jogos com regras mais definidas e materiais específicos para cada atividade. Muitos deles influenciados

pelos avanços tecnológicos e pelos meios de comunicação de massa. Hoje em dia, é comum ver crianças brincando com jogos eletrônicos, celulares e tabletes, dentro da sua própria casa, o que tem levado muitos a questionar a importância das brincadeiras de rua na infância.

No entanto, as brincadeiras de rua ainda são muito importantes para o desenvolvimento infantil, pois oferecem às crianças a oportunidade de explorar o mundo ao seu redor, de interagir com outras crianças e com adultos de diferentes idades, e de desenvolver habilidades motoras, cognitivas, emocionais e sociais.

Algumas brincadeiras tradicionais ainda sobreviveram, como a amarelinha, o cabo de guerra, taco, a queimada, entre outras. Algumas dessas brincadeiras evoluíram e se tornaram mais complexas, como é o caso do futebol de rua, onde antes conhecido como ‘’travinha’’ e hoje é transmitido com regras mais definidas e tem até competições organizadas, praticamente um jogo de futebol de fato.

Além disso, as brincadeiras de rua são uma forma de preservar a cultura e a história de uma comunidade, transmitindo de geração em geração tradições e valores que fazem parte da identidade do lugar. As brincadeiras de rua ainda mantêm sua essência lúdica e criativa. Por isso, é importante que os adultos incentivem e valorizem as brincadeiras de rua, oferecendo às crianças espaços seguros e adequados para brincar e estimular sua imaginação e criatividade.

Tivemos um aumento da preocupação com a saúde e o bem-estar físico, desta forma, temos novas formas de brincar na rua, como as corridas, as caminhadas, o ciclismo e o skate. Essas atividades são mais praticadas ao esporte e ao lazer, mas ainda assim seguem a tradição da brincadeira de rua.

Brincar ao ar livre, desempenha um papel essencial no desenvolvimento e bem-estar das crianças. Existem várias razões pelas quais é importante incentivar as crianças a brincar ao ar livre: Desenvolvimento físico, saúde e bem-estar, exploração, conexão com a natureza, estimulação sensorial, socialização, interação e redução de estresse. Brincar de fazer teatro também é uma atividade repleta de benefícios para o crescimento e amadurecimento das crianças.

> [...] jogos teatrais são uteis ao desenvolver a habilidade dos alunos em comunicar-se por meio do discurso e da escrita, e de formas não verbais. São fontes de energia que ajudam os alunos

> a aprimorar habilidades de concentração, resolução de problemas e interação em grupo. (SPOLIN, 2017, p. 29)

Brincar ao ar livre oferece às crianças oportunidades para se movimentarem, correrem, saltarem, escalarem e se envolverem em atividades físicas. Isso promove o desenvolvimento de habilidades motoras, coordenação, força muscular e equilíbrio.

As brincadeiras ao ar livre, também é bem- estar, fornecendo vitamina D, essencial para a saúde óssea, imunidade e bem-estar geral. Além disso, uma brincadeira ao ar livre estimula o exercício físico, o que ajuda a prevenir a obesidade infantil e promover um estilo de vida saudável.

Brincando nas ruas, em praças, permite que as crianças explorem e experimentem a natureza. Elas têm a oportunidade de entrar em contato com diferentes elementos naturais, como terra, água, plantas e animais. Isso estimula a curiosidade, a descoberta e a conexão com o mundo natural, promovendo uma singularidade pela natureza e pelo meio ambiente.

O ambiente ao ar livre oferece uma variedade de estímulos sensoriais, como o som dos pássaros, a textura das folhas, o cheiro do espaço e a sensação do vento. Esses estímulos sensoriais ajudam no desenvolvimento dos sentidos das crianças, estimulando sua percepção, cognição e criatividade. Até mesmo para as brincadeiras que precisam de outros objetos, tais objetos podem ser encontrados na própria rua.

Proporciona também oportunidades para as crianças interagirem e socializarem umas com as outras. Elas podem compartilhar brincadeiras, cooperar, negociar, resolver problemas e desenvolver habilidades sociais essenciais. A interação com outras crianças em um ambiente aberto e amplo também estimula a criatividade e a imaginação. Quando as crianças entram no mundo da imaginação teatral, elas exercitam sua criatividade também, estimulam a memória e a concentração, aprimoram a linguagem verbal e não verbal, além de desenvolverem habilidades de resolução de problemas.

O contato com a natureza e o ambiente ao ar livre têm um efeito calmante e relaxante nas crianças. Estudos mostram que brincar ao ar livre pode reduzir o estresse, a ansiedade e os sintomas de hiperatividade, proporcionando um ambiente mais tranquilo e equilibrado para as crianças.

6. TÁ FAZENDO ARTE, MENINA?

Desde muito cedo, ouvimos a pergunta: "Ta fazendo arte, menina?". E de fato, fazer arte é uma parte essencial da vida de uma criança, apesar que essas palavras querem significar que estamos aprontando. Mas quando falamos de arte, o teatro assume um papel fundamental. Participar de atividades teatrais desde a infância traz inúmeros benefícios para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social da criança, assim como nas brincadeiras de rua.

O teatro é uma ferramenta poderosa para abordar questões sociais e promover a consciência cultural. Ao representar histórias e situações do mundo real, as crianças têm a oportunidade de aprender sobre diferentes culturas, valores e perspectivas, desenvolvendo assim a sensibilidade e a tolerância em relação às diferenças.

É importante ressaltar que o teatro na infância não tem como objetivo formar atores profissionais, mas sim proporcionar um ambiente de aprendizado e descobertas, de forma prazerosa. A participação em atividades teatrais desde cedo pode despertar paixões e talentos, mas, acima de tudo, contribui para o desenvolvimento integral da criança, estimulando sua criatividade, imaginação, habilidades sociais e emocionais.

Segundo Viola Spolin, os jogos teatrais oferecem um ambiente rico em possibilidades para as crianças se envolverem em experiências significativas e autênticas. Spolin destaca que os jogos teatrais proporcionam uma forma de brincar estruturada, que permite às crianças explorarem sua criatividade, imaginação e expressão individual. Ao engajarem-se em jogos teatrais, elas têm a oportunidade de experimentar diferentes papéis, situações e emoções, estimulando assim seu desenvolvimento cognitivo, emocional e social de maneira lúdica e prazerosa.

Além disso, Spolin enfatiza que os jogos teatrais são uma poderosa ferramenta para o desenvolvimento da intuição das crianças. Ao participarem de improvisações e jogos de cena, elas aprendem a confiar em seus instintos, a tomar decisões rápidas e a adaptar-se às circunstâncias em constante mudança. Essa habilidade intuitiva é transferível para outras áreas da vida, ajudando as

crianças a se tornarem mais confiantes, flexíveis e criativas na resolução de problemas.

A liberdade é outro aspecto crucial dos jogos teatrais destacados por Spolin. Ela acredita que ao brincar teatralmente, as crianças são convidadas a experimentar um espaço de total liberdade, onde podem explorar suas ideias, sentimentos e desejos sem medo de julgamento. Essa liberdade permite que elas se expressem de maneira autêntica, descubram sua própria voz e construam uma autoimagem positiva.

> O jogador precisa estar livre para interagir e experimentar seu ambiente social e físico. Jovens atuantes podem aceitar responsabilidades para comunicar-se, ficar envolvidos, desenvolver relacionamentos e cenas teatralmente validas apenas quando lhes é dada a liberdade para fazê-los. (SPOLIN, 2017, p. 31)

Spolin destaca a capacidade transformadora dos jogos teatrais. Ao vivenciar diferentes personagens e situações por meio do jogo, as crianças têm a oportunidade de expandir seus horizontes, desenvolver empatia e compreender diferentes perspectivas. Essas experiências teatrais podem despertar uma consciência crítica e capacitar as crianças a se tornarem a mudança em suas vidas.

Assim como nas brincadeiras de rua, nos jogos teatrais também existem foco, instrução e avaliações que segundo Viola Spolin (2017) são três pontos essências para o jogo teatral.

- Foco: Spolin destaca a importância de manter o foco durante os jogos teatrais. Ela encoraja os participantes a direcionarem sua atenção para a atividade em questão, concentrando-se nas ações, objetivos e interações com os colegas de jogo. O foco ajuda a criar uma atmosfera de imersão e envolvimento, promovendo uma experiência teatral mais autêntica.

- Instrução: Spolin enfatiza a importância da instrução clara e precisa nos jogos teatrais. Ela destaca a necessidade de fornecer orientações claras sobre as regras do jogo, os objetivos a serem alcançados e as técnicas a serem utilizadas. Uma instrução adequada ajuda os participantes a compreenderem as expectativas e a se envolverem ativamente no jogo,

facilitando o processo de aprendizado e a exploração das possibilidades teatrais.

- Avaliação: A avaliação é outra essência abordada por Spolin. Ela defende uma abordagem de avaliação baseada na observação atenta e na reflexão sobre o jogo teatral. Através da observação cuidadosa, os outros jogadores podem identificar os pontos fortes, as áreas de estratégias e as necessidades individuais dos participantes, para que faça da melhor forma, quando for sua vez.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, explorei o desenvolvimento infantil, enfatizando a importância das brincadeiras de rua e do teatro na infância, embasados nas contribuições teóricas de Viola Spolin e Tizuko Kishimoto. Foi possível constatar que tanto as brincadeiras de rua quanto o teatro desempenham papéis significativos no crescimento integral das crianças, promovendo o desenvolvimento cognitivo, social, emocional e físico.

Ao relembrar as brincadeiras de rua que brinquei na minha infância, conseguimos perceber que elas oferecem um ambiente propício para a aprendizagem, o exercício da criatividade, a resolução de problemas e o desenvolvimento da sociabilidade. Essas atividades estimulam a imaginação das crianças, permitindo que elas construam suas próprias narrativas e explorem diferentes papéis sociais. Além disso, as brincadeiras de rua proporcionam interações com pares, favorecendo o desenvolvimento de habilidades sociais, como o trabalho em equipe, a negociação e a cooperação.

No contexto do teatro, descobrimos que as abordagens de Viola Spolin oferecem valiosas ferramentas para estimular a expressão e a criatividade das crianças. As técnicas teatrais, como os jogos de improvisação, permitem que as crianças desenvolvam habilidades de comunicação verbal e não verbal, trabalhem em grupo e experimentem diferentes perspectivas. Além disso, o teatro desafia as crianças a superarem obstáculos, promovendo a autoconfiança e a autoestima.

A partir das reflexões de Tizuko Kishimoto, compreendemos que tanto as brincadeiras de rua quanto o teatro são atividades que contribuem para uma educação, no desenvolvimento da criança. Essas experiências lúdicas possibilitam que as crianças vivenciem aprendizados significativos, explorem seus corpos e emoções, e construam uma identidade individual e social. O brincar livre e a participação em atividades teatrais na infância são fundamentais para o desenvolvimento de habilidades sociais, emocionais e cognitivas essenciais para a vida adulta.

Portanto, concluo que as brincadeiras de rua e o teatro são aspectos indispensáveis para o desenvolvimento infantil. É fundamental que pais, educadores e a sociedade em geral reconheçam e valorizem a importância

dessas práticas. Promover espaços seguros e estimulantes para o brincar livre, bem como incentivar a participação em atividades teatrais, é investir no crescimento das crianças e na cultura também.

Além disso, concluo que é importante fomentar o diálogo e a troca de conhecimentos entre educadores e profissionais das áreas de teatro e educação infantil, para que possam colaborar na criação de estratégias pedagógicas que integrem brincadeiras de rua e teatro de forma significativa e enriquecedora na educação.

Portanto, as brincadeiras de rua e o teatro são ferramentas valiosas para o desenvolvimento das crianças. Ao permitir a expressão, a criatividade, a socialização e o crescimento emocional, essas práticas contribuem para formar indivíduos mais conscientes, empáticos e preparados para enfrentar os desafios da vida adulta e aprendem de forma mais prazerosa.

REFERÊNCIAS

BOTTINI, Ettore. **Mãe da rua**. São Paulo: Cosacnaify, 2007

DÔ, Madame. **Cabra-cega** Ilustração criada para material didático. 2014. 1 figura. 500 x 203 pixels. Disponível em: Cabra-cega | Ilustração criada para material didático. Direi… | Flickr . Acesso em: 02 de maio de 2023.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida et.al. (Org.). **O brincar e suas teorias**. 1.ed. São Paulo: Cencage Learning, 1998.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 8. Ed. São Paulo: Editora Cortez, 2007.

LIMA, Alana. **Entrevista para meu tcc**. [Entrevista cedida a] Rebeca Cavalcante Costa. Maio, 2023.

MUSEU GRANDES NOVIDADES. **Brincadeira de Pular Elástico**. 2019. 1 figura. 800 x 371 pixels. Disponível em: Brincadeira de Pular Elástico • Museu Grandes Novidades . Acesso em: 02 de maio de 2023.

SPOLIN, Viola. **Jogos teatrais na sala de aula**: um manual para o professor. 1. Ed. São Paulo: Perspectiva, 2017.

YAYAVEE. **Crianças brincando de esconde-esconde vetor de desenhos animados**. 2021. 1 figura. 1470 x 980 pixels. Disponível em: 17678968-criancas-brincando-de-esconde-esconde-de-desenhos-animados-vetor.jpg (1470×980) (vecteezy.com) . Acesso em: 02 de maio de 2023.

APÊNDICE I – Transcrição da entrevista

Entrevistada: Alana Lima Clemente

Data: 25/05/2023

Rebeca: Como o brincar pode contribuir para o desenvolvimento das habilidades teatrais nas crianças?

Alana: Vamos lá, faz parte da, da natureza do brincar, da essência do brincar em si, inclusive do brincar livre das crianças, né? É o processo de aquisição de conhecimento e habilidade que vem por meio da brincadeira, independentes estão sendo conduzidas ou não por um professor, por orientador. Então existem habilidades do teatro que são primordiais, né? Que são anteriores as técnicas teatrais, que elas já vêm sendo construídas desde a infância por nós. É no processo da brincadeira. A parte da brincadeira, então, a socialização, a compreensão do trabalho com a coletividade, as noções de, de corpo e corpo no espaço, a noção espacial, de fato, os limites da compreensão de limites, né? O meu limite, limite do outro. O processo de psicomotricidade que as crianças passam e precisam passar de trabalhar o corpo em suas possibilidades, dentro dos seus limites, mas construindo possibilidades e adquirindo é uma. Compreensão melhor dos seus sistemas corporais e da forma como eles desenvolvem na vida. Então brincar em sua essência, né? Enquanto comunicação da criança enquanto primeira atividade, atividade primor, primordial da criança, ele já traz algumas habilidades que o teatro utiliza. O teatro precisa dessas habilidades né, porém para além disso, quando a gente pensa no brincar direcionado para o teatro, a gente tem a construção de objetivos, de pensar uma brincadeira, um jogo que tenha um objetivo final ou um objetivo de processo que caminha para habilidade que a gente quer construir dentro do teatro. Então, se eu quero trabalhar com as noções de palco, plateia, né, construir essa ideia pra criança, eu tenho os jogos e brincadeiras específicos que podem estimular a criança a compreender o que que é essa divisão espacial, como é que é lido com ela? Então a brincadeira, na verdade ela é. Ela é um caminho, mas ela também é um fim, porque a partir do processo de brincar, a criança tá inconscientemente absorvendo conhecimento e habilidades que nem sempre são falados, de verbalizar, verbalizados, eles são memorizados pelo

corpo, e isso para o teatro é essencial. Então a brincadeira contribui para que a criança desenvolva habilidades teatrais, na medida em que ela enquanto um processo de desenvolvimento humano, ela possui esse caráter de aprendizado inato. Criança quando brinca, ela aprende automaticamente. Ela não precisa ser orientada, ela está aprendendo, mas talvez não tenha essa consciência. O que o professor do teatro pode fazer quando o trabalho com brincadeira é dar essa orientação, fazer a criança enxergar o aprendizado dela, fazer ela refletir sobre o que essa brincadeira pode ser trazer de habilidade. É cristo nesse ponto, que é o brincar, pode contribuir com a aquisição de habilidade para o teatro.

Rebeca: Qual a importância das brincadeiras para o teatro?

Alana: O teatro é um dos espaços de desenvolvimento da criança, né? Cognitivo, social, corporal, pessoal, individual, enfim, um psicológico emocional. Então por ser esse espaço para além de de um trabalho artístico, ele é esse espaço de compreensão de mundo de construção, de leitura, de mundo de expressividade. A brincadeira, que já é a linguagem própria da criança, já faz parte do universo da criança. Ela é tanto um recurso quanto um fim no teatro. Então trabalhar a partir da brincadeira ou trabalhar a brincadeira no teatro é uma forma de utilizar o que a criança já tem nela, o que já faz parte da construção dela, de indivíduo, de ser humano, para construir um desenvolvimento que cognitivo mais amplo, construir 1 uma gama maior de referência de mundo para ela e para além disso, é fazer do teatro um espaço de prazer e de diversão, né? Para além da de uma criação artística, para além da da técnica. O desenvolvimento técnico. Mas, é entender que o teatro, ele muitas vezes, especialmente para uma geração mais recente, é um único espaço de brincar. É o único espaço de liberdade. É único espaço, espaço de construção de autonomia. É o único espaço onde talvez elas consigam socializar mais livremente, elas consigam criar. Os espaços criativos estão cada vez sendo mais reduzidos socialmente, né? A escola já não trabalha mais com espaços criativos. Então é a brincadeira no teatro. O teatro brincado, teatro brincante, ele se torna esse espaço de libertação, prazer, construção de autonomia e desenvolvimento da criança. Então, muito além de uma criação artística, ele se torna essencial para o desenvolvimento das infâncias e dos adultos também, porque não é por

estimular uma criatividade que a gente não consegue trabalhar em outros espaços.

Comentários sobre a entrevista

Segundo a Alana, o teatro já é um lugar de desenvolvimento infantil. Concordo, pois no brincar de fazer teatro já é estimulado a criatividade das crianças. Ao criar personagens, cenários e histórias durante as brincadeiras, elas são encorajadas a usar a imaginação de forma livre e ilimitada. Essa capacidade de criar e inventar é essencial para o desenvolvimento de habilidades teatrais, pois permite que as crianças experimentem diferentes papéis, experimentem emoções e interpretem situações imaginárias.

Além disso, o brincar promove a expressão emocional das crianças. Durante as brincadeiras, elas têm a oportunidade de vivenciar e representar uma ampla gama de emoções, explorando sua capacidade de expressão facial, corporal e vocal. Essa prática de expressão emocional é essencial para o desenvolvimento de habilidades teatrais, como a capacidade de transmitir emoções de forma autêntica e convincente no palco.

Outro aspecto importante é que o brincar desenvolve a consciência espacial e o controle corporal das crianças. Ao se envolverem em brincadeiras físicas, como correr, pular, se equilibrar e se mover pelo espaço, elas adquirem uma maior consciência do próprio corpo e de suas possibilidades de movimento. Essa consciência corporal é crucial no teatro, onde os atores precisam ter controle sobre seus gestos, posturas e movimentos no palco.

Com os espaços criativos reduzidos, segundo a Alana, o teatro fica como uns dos únicos espaços onde as crianças conseguem socializar e criar. As brincadeiras desempenham um papel fundamental no teatro, contribuindo para o desenvolvimento das habilidades teatrais e enriquecendo a experiência dos participantes. Além de estimulam a criatividade, promovem a expressão emocional, facilitam a interação social e a comunicação, desenvolvem a espontaneidade e a capacidade de improvisação, além de oferecerem um ambiente de aprendizado prazeroso e motivador. Portanto, é essencial valorizar e incorporar as brincadeiras como parte integrante do processo teatral, para o desenvolvimento das crianças.